CORDELIZANDO O SABER: A LITERATURA DE CORDEL COMO INSTRUMENTO HUMANIZADOR PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES LINGUÍSTICAS EM SALAS MULTISSERIADAS DE EDUCAÇÃO DO/NO CAMPO.

Iany Alves da Costa[1]; Maria Aparecida Vieira de Melo[2]

[1]PPGENAP/UFRN ***nanazig@gmail.com***

[2]UFRN *maria.aparecida.melo@ufrn.br*

RESUMO

A poesia é uma saída para os dias escuros da humanidade, pois aflora o que temos de mais sensível em nossos corações! Sobretudo a poesia popular presente nos versos de cordéis que trazem em seu cabedal toda uma história de luta e valorização no nosso lugar, pois além de assomar a nossa sensibilidade, empatia e conhecimento, nos leva a refletir sobre nossa trajetória enquanto sujeitos sociais. Por conseguinte, o presente artigo tem por objetivo analisar a contribuição pedagógica da literatura de cordel como recurso alfabetizador com vistas à formação humana e integral na educação básica campesina. Instigando-nos, sobretudo com uma questão inicial: Seria possível desenvolver, dentre as capacidades necessárias para o processo de alfabetização, a compreensão da relação grafema/fonema utilizando a literatura de cordel? A presente pesquisa propôs-se a investigar tal questão, bastante relevante, em turmas das séries iniciais de uma escola do campo. Portanto, teve como objetivo contrapor o papel do professor em sua prática pedagógica tendo em vista à aquisição da *Consciência Fonológica* (Morais, 2013*)*, ocorrendo via apresentação dos versos cordelianos. Em seguida compreenderemos a importância da aplicação teórica no trabalho com a literatura de cordel desenvolvido em salas multisseriadas da educação básica campesina. O processo de construção se ancora em interpretações teórico-metodológicas, e nas bases conceituais da pedagogia libertadora (Freire, 1994), fundamentada na valorização cultural e formação política das crianças.

Palavras-chave: Poesia. Educação do/no campo. Alfabetização.

1 INTRODUÇÃO

Na busca incessante por uma metodologia que atendesse as expectativas das crianças, respeitando suas vivências e conhecimentos oriundos dos seus territórios que encontrei a poesia, ou ela me encontrou. Especificamente a poesia de cordel tão comum em nossa região e com um potencial alfabetizador inesgotável pela musicalidade nas rimas e pelo teor valorativo regional. Neste ínterim, tornei-me cordelista para que esses versos pudessem dar a tônica da nossa aprendizagem. A inquietude pedagógica trouxe-me um desejo de fazer ainda mais pela modalidade a qual eu estava inserida, no caso a educação do/no campo, visto que, em pleno século XXI ainda se perpetua o modelo multisseriado, onde em um mesmo espaço se dispõe de muitos níveis de aprendizagem. Eu não queria apenas reproduzir uma educação bancária (Freire, 1994), tratar essas crianças como depósito de informações, queria fazer mais, impactar suas vidas com algo que é direito imprescindível do homem, o de tornar-se sujeito da sua história. E assim, deixar de ser massa, para tornar-se povo, de reflexão, crítica e luta!

O cordel apesar de ter uma linguagem simples, os versos prendem a atenção pela tonicidade das rimas que deixam a construção interpretativa mais dinâmica, causando alegria do entendimento imediato. Como também um espírito de pertença com a leitura, uma vez que as crianças conseguem se enxergar nessas histórias como participantes e conhecedores da sua cultura sertaneja e, consequentemente, tornando-se seres conscientes do seu papel social.

Nossa busca é analisar a contribuição da poesia de cordel como recurso alfabetizador em salas multisseriadas de educação do/no campo e de como ela pode ser trabalhada no contexto da educação básica Tencionando compreender a ação educativa da formação integral dos estudantes, considerando o território em que a escola está inserida, suas vivências e ações. Nesse intento a nossa pesquisa nos instiga, sobretudo com uma questão inicial: Em que medida os versos de cordel podem contribuir para a alfabetização e formação humana integral das nossas crianças da educação do/no campo?

Esta pesquisa justifica-se, a partir da prática pedagógica da pesquisadora na rede municipal de ensino, na qual atua, quando percebeu a importância da Consciência fonológica (Morais, 2013), para a aquisição do letramento e o quanto esta ação está

presente na musicalidade e rimas dos versos de cordel e a necessidade de ludicidade em relação aos conteúdos curriculares e à diversidade de gêneros textuais nas séries iniciais da educação básica.

Sendo assim, de acordo com Morais (2013), compreende-se por Consciência Fonológica a capacidade de reflexão sobre o som das palavras de forma estrutural. Habilidade fundamental para as crianças desde a mais tenra idade, mesmo antes que conheçam o sistema de escrita, podendo ser desenvolvida desde brincadeiras, rimas e sons. Deste modo, as rimas cordelianas são excelentes gêneros textuais para o desenvolvimento dessa habilidade, por trazer encantamento, ludicidade e valorização cultural.

Com relação aos objetivos, esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa, e como método de análise de conteúdo (Bardin, 1970), caracterizada com pesquisa-ação. Dessa forma buscamos caracterizar, relacionar, abranger e aprofundar os temas em estudo com o objetivo de produzir um conhecimento preciso e qualificado para em seguida discorrer sobre seus significados, implicações e desdobramentos.

O objeto da nossa pesquisa situa-se no campo prático e de natureza qualitativa, com vistas à descrição etnográfica, por entendermos que o chão da escola é a espinha dorsal do nosso trabalho. Segundo Godoy (1995, p. 28) “O trabalho de campo é o coração da pesquisa etnográfica”, pois para construí-lo precisaremos utilizar a observação e reflexão de ações cotidianas em sala de aula, a fim de extrair delas, as informações necessárias para garantir um trabalho pautado em ações reais entre teoria e prática.

A nossa proposta sugere que trabalhemos com o universo subjetivo da literatura de cordel e suas contribuições para uma educação humana e integral, motivando aspirações, crenças, valores e atitudes, que pertencem a um contexto de relações, processos e fenômenos. Com muita alegria e responsabilidade faço um convite para juntos adentrarmos nesta pesquisa para compreendermos a importância da literatura de cordel para o desenvolvimento crítico das crianças. Um mergulho na arte, poesia e educação libertadora! Para a construção das ideias utilizamos as vivências de sala de aula, e como aporte teórico em educação do/no campo (Caldart (2002), Arroyo (2011), Melo (2015) e outros, Alfabetização (Paulo Freire (1994), Magda Soares (2001), Emília Ferreiro, Ana Teberosky (1999) e outros), Literatura de cordel (Cavignac (2006), Haurélio (2010) e outros) e Prática pedagógica (Freire (1994), Melo (2015), Arroyo (2011) e outros).

2 DESENVOLVIMENTO

O cordel mesmo não sendo originário do Brasil, vindo de Portugal com os colonizadores, foi aqui no nordeste que ele ganhou vida própria e passou a ser propriedade nossa, pois o adaptamos do nosso jeito e ele passou a ser um patrimônio nordestino. Segundo Cavignac (2006, p. 37) Se o cordel é geralmente apresentado como o resíduo de uma cultura lusitana que sobreviveu milagrosamente através dos séculos, é também a expressão escrita da poesia e da lama do sertão. Caracterizado pela linguagem rimada e metrificada em sete sons poéticos, o cordel por sua linguagem simples e cadenciada caiu no gosto do povo, que mesmo não sendo letrado o ouvia e o decorava passando assim a declamá-lo em casa para toda a família que se reunia depois de um longo dia de trabalho para "ouvir versos" (Cavignac, 2006). Dessa forma de tanto contar passavam a aprender sua estrutura e, consequentemente, fazer versos de improviso, quando a memória falhasse para lembrar. Eram histórias mirabolantes desde a de um pavão misterioso, animais fantásticos que defecavam dinheiro, guerras de lampião, ou milagres de Padre Cícero... Tudo virava cordel! (Cavignac, 2006).

Com o advento da modernidade essa prática de reunir as famílias em torno dos versos também foi se perdendo, bem como, o potencial didático do cordel que fica relegado apenas as festividades juninas, ou que às vezes aparece timidamente em livros didáticos.

Ao me tornar cordelista direcionei os meus versos para alfabetizar os meus alunos. Comecei a escrever cordéis infantis e hoje crio histórias baseadas nos clássicos infantis, só que usando a fauna e a flora da nossa região como personagens. Como também a linguagem originalmente sertaneja, como forma de valorização cultural da região. Mas, não é só isso não! A poesia de cordel é um excelente recurso alfabetizador, pois a linguagem cadenciada dos versos garante um desenvolvimento da consciência fonológica, um conceito muito importante no processo de aquisição da leitura e escrita. De acordo com Cavignac (2006, p. 22) a cadencia dos versos se manifestam a partir das formas poéticas e expressões da tradição oral que acontecem simultaneamente, com aquelas empregadas pela forma poética: canções, as improvisações – glosas, vaquejadas, repentes, etc – ou as formas lúdicas – aneções, piadas – misturam-se ao discurso e podem ser consideradas como várias facetas de uma mesma tradição, fundada na oralidade. Pois, garante não a consciência do som das palavras, mas a conscientização crítica de apreensão das suas vivências sociais e de algo que faça sentido para os aprendentes. Aprender o real a partir do vivenciado. Freire (1994,

p.176) nos exorta bem quando afirma que "Na tomada de consciência como na conscientização, aprofundamento daquela, lemos o mundo e podemos ler a palavra. Na pura tomada de consciência a nossa leitura é ingênua enquanto na conscientização nos vamos fazendo mais críticos." Conhecendo a nossa essência, passamos a compreender que deixamos de ser massa para nos tornar povo e assim, não mais depender de outras influências culturais que nos afastam do que realmente somos.

O espaço escolar deve proporcionar uma busca pelo conhecimento crítico não apenas em receitas prontas pré estabelecidas por cartilhas, mas das vivências trazidas pelas experiências das crianças e construídas no chão da escola.

A educação do campo se identifica pelos seus sujeitos (Caldart, 2002, p, 19). Nessa perspectiva, é primordial que a atuação docente seja pensada e refletida cotidianamente a fim de que faça sentido para esses sujeitos. Que suas vivências sejam valorizadas na escola para que a partir daí eles possam construir novas trajetórias a começar das já trazidas do seu ambiente familiar. Dessa forma estaremos construindo novas aptidões, como também redefinindo as já existentes. A partir de diálogos colaborativos, rodas de conversa, com o intuito de valorizar o pensamento da criança, seus desejos individuais e também comum aos colegas, na busca por uma educação de trocas socioculturais. Vygotsky (2007), afirma em seus estudos que existem duas categorias de elementos mediadores: os instrumentos (construídos culturalmente) e o signo, que é exclusivamente humano. Os instrumentos são fornecidos ao longo dos tempos, por meio da cultura desenvolvida pelo homem, a partir das transformações ocorridas e pelas funções psicológicas superiores. Os signos são elementos importantes na cultura humana, estando diretamente relacionados à mediação, que não é aprendida sozinha. Para aquisição da relação entre signos e significados, é indispensável o papel do outro mais experiente (Vygotsky, 2007).

Compreendendo a importância da interação com ambientes culturais a criança tem capacidade de construir saberes a partir interação com seus pares, desconsiderar os conhecimentos trazidos pelas crianças na escola do campo, como também a gama de saberes produzidos em suas comunidades é tornar este ambiente apagado de ideias e perspectivas. É continuar a perpetuação de um modelo urbanocêntrico de educação, é apagar os saberes dos povos campesinos. Porém é só a partir da linguagem que nos reconhecemos como humanos, e das nossas interações é que surgem novos aprendizados. Como se destaca aqui:

> [...] assim como a linguagem e os instrumentos, a objetivação das relações entre os seres humanos significa o acúmulo de experiência, síntese de atividade humana; de tal forma que cada indivíduo, apropriando-se dessas objetivações passa agir no âmbito das condições sociais, isto é no âmbito das condições que não resultam da natureza, mas, sim, da história da atividade de outros seres humanos (Duarte *apud* Cambé, 2016, p. 489).

Paralelo a isso uma importante ação de compreensão da realidade vivida no chão da escola e para que se ajuste aos atores do processo é imprescindível a práxis pedagógica que se alinhe à reflexão/ação (Freire, 1994). Compreendendo o campo como um espaço rico de saberes e não apenas uma "escolinha" que não produz conhecimento por ter um número reduzido de alunos, ou mesmo por ter uma estrutura física que deixa a desejar. É assumir-se como norteador e não como norteado, cabendo ao docente concretizar essas ações de valorização da cultura local através dos saberes existentes na comunidade em que a escola está inserida. Rompendo com o paradigma de dominação conteudístico e cerceador educacional. Que convence que o individualismo deve prevalecer para se ter sucesso. Tudo sob a égide do capitalismo (Freire, 1994).

Cabe ao docente apresentar meios reais de aprendizagem crítica através da construção dialógica e de recursos didáticos oriundos do meio social que vivem os educandos, partindo do social para o global, causando uma mudança significativa no pensamento que Freire (1994, p. 175) chama de tomada de consciência. Segundo ele:

> A tomada de consciência é o ponto de partida. É tomando consciência do objeto que eu primeiro me dou conta dele. Dando-se a minha curiosidade o objeto é conhecido por mim. A minha curiosidade, porém, diante do mundo do "não eu" tanto pode ser puramente espontânea, desarmada, ingênua, que apreende o objeto sem alcançar a razão de ser do mesmo, quanto pode, virando, processualmente, que chamo epistemológica, apreender não o ou o objeto em sí, mas a relação dos objetos entre sí, percebendo a razão de ser dos mesmos.

Sendo assim, compreendendo o espaço do campo como uma gama de possibilidades, pois passamos a enxergar inúmeras formas de proporcionar vivências transformadoras no espaço escolar. Coadunando teoria e prática através da práxis cotidiana, dessa forma percebemos a importância das rimas para o desenvolvimento da consciência fonológica (Morais, 2013) e, consequentemente, conscientização alfabetizadora das crianças do campo, sob um olhar do seu território. Com isso, percebemos as rimas de cordel como

um excelente recurso, pela proximidade de vivências presentes em seus versos, como também pela musicalidade das rimas que tornam a sua leitura mais lúdica e, consequentemente, mais atrativa.

A nossa proposta sugere que trabalhemos com o universo subjetivo da poesia de cordel e suas contribuições para uma educação humana e integral, motivando aspirações, crenças, valores e atitudes, que pertencem a um contexto de relações, processos e fenômenos.

Através do uso das rimas cordelianas as crianças compreendem o sistema fonológico evidenciado pelos sons finais das palavras, conhecem e valorizam a cultura local, como também são agentes de comunicação entre o que aprendem na escola ao levar o cordel para ler em casa junto com a família, propiciando "situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos" (Valle; Arriada, 2012, p. 4). Dessa forma através dos sons das rimas, as crianças passam a interagir com outras formas de linguagem presentes nos versos, desenvolvendo um repertório linguístico. Como bem destaca Martins (2019, p. 1574)

> [...] a construção da imagem subjetiva da realidade e, consequentemente, a construção do conhecimento, tem sua origem nas sensações e percepções – todavia, não se limita a elas. Na superação da mera captação sensível, duas funções se destacam, carreando todas as demais, sendo elas: linguagem e pensamento.

Trabalhar com a literatura de cordel é importante nas séries iniciais por estimular a consciência fonológica (Morais, 2013) que consiste no aprendizado por meio da associação de sons e letras. As rimas permitem que as crianças descubram o princípio alfabético, para assim, gradativamente possa compreender o sistema ortográfico, de forma conjunta, a partir de atividades pensadas com esse objetivo de unir ludicidade à aprendizagem. Também é importante que o professor planeje atividades a partir de textos que tenham significado para o aluno, nesse processo os cordéis são essenciais, pois trazem os sons das rimas, como também imagens poéticas das vivências sertanejas experienciadas pelas crianças. Assim, conforme a criança aprende, são mostradas as diferentes formas de combinar sons na construção da palavra. Reafirmando a apropriação da consciência fonológica, tornando o processo de aquisição da leitura e escrita mais eficaz e o que fará fundamental diferença no seu processo de aquisição da linguagem escrita. Morais (2013, p. 41) reafirma quando diz:

> A identificação das letras que supõe a atenção aos traços visuais que as distinguem umas das outras e o conhecimento da maneira de pronunciá-las, e a consciência dos fonemas, que se concretiza em habilidades de manipulação dessas unidades, são competências que, pela sua importância para a aprendizagem da leitura, têm de ser adquiridas e ensinadas no começo desse processo.

A nossa pesquisa pretende demonstrar a importância da literatura de cordel como potencial alfabetizador nas séries iniciais da educação básica, por elucubrar uma importante ação no processo de alfabetização: a consciência fonológica. Sobretudo pela musicalidade das rimas e por reafirmar os sons das palavras.

Para isso desenvolveremos uma pesquisa-ação a partir da observação da minha própria atuação docente, onde através do diário de bordo farei anotações pertinentes sobre o desenvolvimento do trabalho com o cordel em sala de aula. As aulas serão sistematizadas através de sequências didáticas com apresentação de histórias em cordel, com rodas de conversas e produções de recursos lúdicos. A avaliação será realizada no início da análise para saber em que nível de leitura e escrita às crianças se encontram, como também ao final para percebermos os avanços. Como bem fala Demo (1995, p. 11), a metodologia é “disciplina instrumental para o cientista social”, por ser uma parte vital no processo da pesquisa caracterizando os caminhos a serem percorridos durante a produção e análise do conhecimento.

A nossa pesquisa ainda se encontra em processo de construção tendo em vista fazer parte da conclusão da Pós-graduação em Metodologias de Ensino e Processos de Aprendizagem – PPGENAP- UFRN/CERES, Caicó, RN. Consubstanciada a partir de pesquisa de natureza qualitativa, bibliográfica, analítica para a elaboração e prática da pesquisa empreendida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espero que a nossa pesquisa possa elucidar os objetivos propostos, construindo um percurso de protagonismo da escola do/no campo, mostrando que a poesia transforma e nos aproxima de nós mesmos: Fomentando os anseios e sonhos! A poesia transcende a alma e nos torna mais humanos. Com ela experienciamos o prazer, a dor e a beleza que nos cerca.

A experiência com a poesia cordeliana tem me proporcionado grandes alegrias e descobertas. Aprendizados que surgem a partir da sensibilidade das crianças de perceber o mundo. Isso me fez entrar em um portal sem volta na conscientização da importância da condução do aprendizado de forma humanizadora.

Ouso dizer que, sou muito mais exigente e cuidadosa com minhas ações, ponderando e refletindo muito mais. Também pelo prazer da certeza da relevância do nosso projeto, pois, falamos sobre algo que verdadeiramente contribui para uma educação do/no campo de qualidade e para sujeitos sociais mais críticos que serão mais ativos politicamente na formação de um mundo melhor.

Os caminhos percorridos na construção da pesquisa mostram como o cordel entrou na vida da autora, atravessado pelas ideias freirianas de transformação da realidade educativa do chão da sua escola, através da práxis pedagógica pensada pala mesma, que sonha em educar de forma libertadora. Temos muita poesia a espalhar pelo mundo, pois quem sonha com os pés no chão caminha na direção da realização dos mesmos. E avante iremos, com poesia, sonhos e a persistência do sertanejo!

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2016

CALDART, Roseli Salete, KOLLING, Edgar Jorge, CERIOLI, Paulo Ricardo (Orgs.). **Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção**. Brasília, DF: Articulação nacional Por uma educação do campo, 2002, Coleção Por uma Educação do Campo nº4.
.

CAMBÉ (PR). Secretaria Municipal de Educação. Rede Municipal de Ensino. **Currículo para a Rede Pública Municipal de Ensino de Cambé – Ensino Fundamental – Anos Iniciais / Rede Municipal de Ensino de Cambé/PR**. – Cambé: A Secretaria, 2016.

CAVIGNAC, Julie. **A literatura de Cordel no Nordeste do Brasil**. Natal/RN: EDUFRN, 2006;

DEMO, P. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1995.

DO VALLE, H.S.; ARRIADA, E. "Educar para transformar": a prática das oficinas. **Revista Didática Sistêmica**, v. 14, n. 1, p. 3-14, 2012

FERNANDES, B. M. **A questão agrária no Brasil hoje: subsídios para pensar a educação do campo**. Cadernos Temáticos – Educação do Campo. SEED/PR, Curitiba, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

GODOY, Arilda Schimidt. **Pesquisa Qualitativa Tipos Fundamentais.** Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 Mai./Jun. 1995.

MARTINS, L. M. Desenvolvimento do pensamento e educação escolar: etapas de formação de conceitos à luz de Leontiev e Vigotski. **Anais.** FÓRUM LINGUÍSTICO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2016, Florianópolis, SC. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984- 8412.2016v13n4p1572. Acesso em: 10 jun. 2019, p. 1572-1586.

MEC, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Referencia para uma política nacional de educação do campo: caderno de subsídios.** coordenação: Marise Nogueira Ramos, Telma Maria Moreira, Clarice Aparecida dos Santos – 2.ed. – Brasília, 2002.

MORAIS, J. **Criar leitores:** para professores e educadores. Barueri: Minha Editora, 2013.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Trad. José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.